



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA "O FANTÁSTICO MUNDO DA LEITURA": uma alternativa para a socialização do conhecimento na comunidade do Coroadinho em São Luís-MA¹

Janielle de Oliveira Moraes*
Luciana Nathalia Morais Furtado**
Luan Carlos de Oliveira Moraes***

RESUMO

Apresenta-se neste artigo a Biblioteca Comunitária, como um espaço cultural onde são desenvolvidas as atividades para formação educacional, socializando o conhecimento na comunidade. Objetiva-se compreender o processo de inserção na sociedade, destacando como são desempenhados os projetos desta instituição, na medida em que o objetivo principal é o de democratização do saber. Descrevem-se suas rotinas, bem como as atividades desenvolvidas, que surgem dos planejamentos e das políticas da Unidade da Informação em questão. Utilizam-se como suporte teórico-metodológico a pesquisa bibliográfica baseada em autores que tratam da temática proposta como: Almeida Júnior (1997), Andrade; Vergueiro (1996), Badke (1984), Faccion Júnior (2011), Demo (1994), entre outros que nos auxiliarão a realizar a pesquisa na biblioteca. Nesse sentido, estudar a biblioteca comunitária é de grande relevância, pois, torna-se uma alternativa para disseminação da informação no espaço educacional, servindo como formação intelectual, contribuindo com a diminuição das desigualdades sociais. Com isso, este estudo servirá de base para futuras investigações ao tratar da temática referente a bibliotecas comunitárias como espaço socializador e produtor de conhecimento.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Democratização da Informação. Maranhão

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de biblioteca comunitária como uma alternativa para a socialização do conhecimento, como um espaço que nasce da iniciativa da própria comunidade, bem como da associação de moradores, associação de mães e nas próprias escolas comunitárias criadas a partir dessas associações. Nesse sentido, torna-se relevante o estudo em questão por ser um espaço de cultura, lazer, educação e disseminação da informação para a comunidade na qual está inserida.

¹ Tipo de Comunicação Oral apresentado ao (GT n° 3- Centro de Informação como Instrumento de Propagação Social).

*Universidade Federal do Maranhão. Graduanda em Biblioteconomia. Janiellemoraes10@gmail.com

** Universidade Federal do Maranhão. Graduanda em Biblioteconomia. Lucianafurtado10@gmail.com

***Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. Graduando em Sistema de Informação. Luan_carlos9@hotmail.com



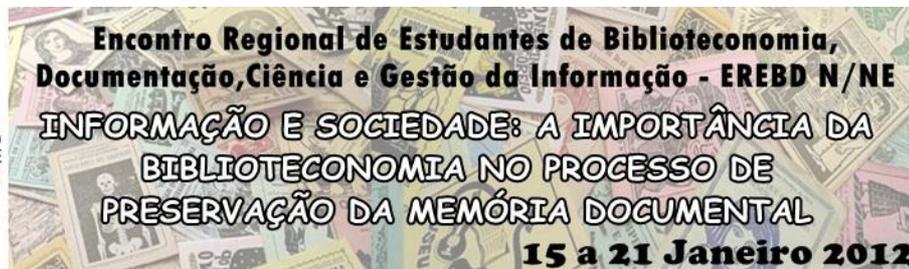
Contudo, a Biblioteca Comunitária escolhida para o estudo “O Fantástico Mundo da Leitura”, uma organização sem fins lucrativos, que surgiu como muitas bibliotecas por iniciativas da comunidade. A Biblioteca estudada, juntamente com outras seis, faz parte de uma rede de Bibliotecas Comunitárias, conhecida como “Rede Leitora Ler pra Valer”, que são financiadas pelo Instituto C&A, o qual desenvolve projetos sociais junto à comunidade, por meio do programa “Prazer em Ler”. O referido Programa oferece recursos que são destinados a estruturação da Rede de Bibliotecas e tem como foco principal incentivar a leitura, para formação intelectual de crianças e famílias de baixo poder aquisitivo.

As bibliotecas comunitárias mantêm parceria com outras 03(três) instituições de ensino, porém ainda não são contempladas com todos os recursos do Instituto C&A, apenas com orientação pedagógica e recursos materiais para a implantação da biblioteca.

2 COMUNIDADE E BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Ao realizarmos a pesquisa sobre biblioteca comunitária percebemos que é necessário o entendimento acerca do que seja Comunidade num sentido geral, para assim definirmos as características que esta instituição deve executar no meio a qual está inserida. Nesse sentido, Aurélio (2001, p.170) afirma que “Qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, têm um mesmo governo e estão irmanados por uma mesma herança cultural e histórica”. Por isso, que esse agrupamento social que se caracteriza por acentuada coesão se constitui como uma unidade no qual todos estão de acordo entre si.

Desse modo, as bibliotecas comunitárias definem-se segundo Prado (2010), “são espaços abertos à participação democrática de todos, e o livro e a leitura, além de ter a função do prazer dos seus usuários, são usados, sobretudo, como suportes informacionais voltados à libertação da mente humana”. Almeida Junior (2003, p. 86) as define como “[...] propostas, práticas ou teóricas, que visam [...] transformar os trabalhos, [...] as posturas, as idéias das bibliotecas públicas tradicionais”.



Logo, devem ter em foco a apreensão do local onde está inserida para assim, poder realizar o seu objetivo que é o de socialização da informação, na medida em que, essas instituições nascem como afirma Prado (2010) “num movimento engajado de grupos organizados ou de indivíduos que reúnem esforços no sentido de abrir espaço público para ampliar o acesso à informação, à documentação, à leitura, ao livro, ao conhecimento e ao debate sociocultural”.

Nesta perspectiva, o conceito de Biblioteca comunitária pode ser confundido com outros tipos de Bibliotecas, como por exemplo, pública ou popular, no qual as funções são semelhantes, mas, podemos encontrar pontos divergentes entre ambas. Machado (2009) afirma que diferencia-se na medida em que:

1. a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural.
2. a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social.
3. o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade.
4. a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas.
5. o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação (MACHADO, 2010, p.10).

Nesta acepção, visualizando a organização administrativa, as regras empregadas, os apoios financeiros, verificamos que há diferenças. Portanto, pode ser considerado outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e de inserção na sociedade (MACHADO, 2010). Outro fator, que a distingue é o desenvolvimento da ação cultural com uma abrangência quase o foco principal das Bibliotecas Comunitárias.

É nesse contexto que se insere a Rede Leitora Ler pra Valer criadas por iniciativa e organização da própria comunidade, com a função de atender e suprir as necessidades informacionais da comunidade. Com parcerias de instituições privadas, tem a importância de levar a informação democratizada ao meio social, de forma a obter êxito na formação da cidadania dos grupos existentes na comunidade.

Contudo, o termo biblioteca comunitária é mais apropriado para identificar o que consideramos ser empreendimentos sociais com o objetivo de disponibilizar a informação e à



prática da leitura num exercício de cidadania. Desse modo, as bibliotecas comunitárias, surgem de iniciativas vinculadas a um grupo particular de pessoas, sem vínculo direto com o Estado, que têm como objetivo atender esse mesmo grupo, os quais possuem os mesmos problemas, os mesmos interesses e a sua própria cultura.

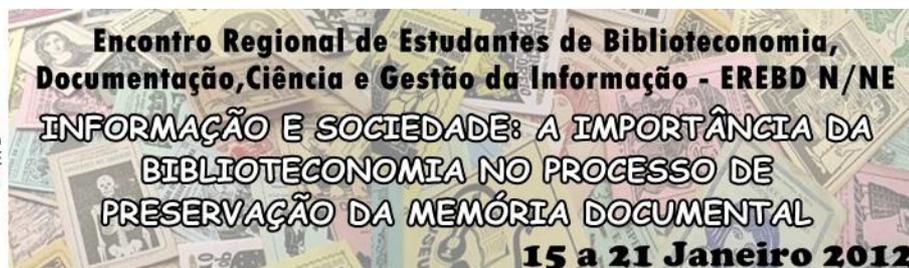
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A modalidade de pesquisa escolhida foi o estudo de caso que segundo Ventura (2007) “é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado”. Nesse sentido, é necessário detectar o como e porquê da investigação, com a medida de verificar no campo os resultados da proposta em questão.

Desse modo, para a coleta de informações sobre a Biblioteca estudada, utilizou-se a entrevista, que segundo Miranda, Gusmão (2003, p.21) “é uma técnica utilizada para obter e trocar informações entre duas pessoas”, dessa forma se deu parcialmente estruturada “quando o pesquisador prepara uma relação de pontos de interesse que explorará ao longo da conversa”. Entrevistou-se também, a mediadora de leitura que atua na Biblioteca. Os temas abordados na entrevista referem-se a: criação da biblioteca, se recebe recursos para a sua manutenção, sua estrutura (quanto ao acervo, estrutura física), as ações desenvolvidas e os projetos implementados.

4.1 Instituto C&A

As atividades do Instituto C&A são mantidas pela Cofra Foundation, organização que responde pelos investimentos sociais do Grupo Cofra, controlador da C&A. Nessa perspectiva, é uma empresa que trabalha no ramo moda no mundo, de origem holandesa, foi fundada em 1841 pelos irmãos Clemens e August, cuja união das iniciais de seus nomes resultou na marca C&A. Em 1976 foi inaugurada a primeira loja no Brasil, no Shopping Ibirapuera, em São Paulo (SP).



O Instituto foi criado em 1991 sendo uma entidade que desenvolve atividades de cunho social, sem fins lucrativos, cuja finalidade é a de promover e qualificar a educação de crianças e adolescentes, através do Programa “Prazer em Ler”, atua juntamente com comunidade do bairro do Coroadinho apoiando projetos sociais de instituições educacionais.

O Instituto atua somente onde existe a empresa C&A e investe em projetos de organizações sociais e bibliotecas comunitárias. Os pólos de leitura do programa “Prazer em Ler” são formados por no mínimo quatro organizações sociais de uma mesma região, articuladas para a formulação de um projeto coletivo de fomento à leitura. Uma das instituições assume o papel de proponente, sendo ela a responsável por formar as demais organizações do pólo no campo da promoção da leitura. Todas as instituições participantes recebem recursos para implementar projetos de leitura.

O programa Prazer em Ler, tem como objetivo geral “Promover a formação de leitores e desenvolver o gosto pela leitura, por meio de ações continuadas e sustentáveis e de articulações com agentes distintos agentes envolvidos com a leitura no Brasil”. (PRAZER EM LER, 2003, p. 57). Os princípios do programa são: “ler é uma prática social fundamental à formação do cidadão e importante via de acesso ao conhecimento e à cultura”

4.1.3 Rede Leitora “Ler Pra Valer”

A Escola Comunitária Frei Oswaldo foi criada em 1985, com o objetivo de atender aos moradores da comunidade do Coroadinho. Nesta período o Instituto C&A já auxiliava a instituição com recursos que eram destinados a reforma da Escola, nesse sentido, a Escola Frei Oswaldo já possuía um espaço que obtinha apoio de instituições, assim como também da própria comunidade para a composição do acervo.

Esse espaço chamado de “cantinho de leitura” criado em 2002, obteve representatividade no ambiente escolar, desempenhando atividades de incentivo a leitura como extensão escolar.

Nesse sentido, a qualidade dos serviços oferecidos pelo “Cantinho de leitura” foi satisfatória, ocorrendo a necessidade de ampliação das atividades para a comunidade e escola



e, por isso, decidiram montar uma Biblioteca com parceria da Atlântica na disponibilização de livros. No decorrer da criação deste espaço, o Instituto C&A já tinha parceira com a escola, prestando serviços de estruturação física.

Dessa forma a Escola Frei Oswaldo em parceria com o Instituto C&A, recebeu apoio para aumento do seu acervo e espaço, passando a ser reconhecida como biblioteca comunitária, bem como orientação e formação continuada para os mediadores de leitura. A partir de então a biblioteca comunitária se expandiu para outras instituições gerando uma Rede Leitora Ler pra Valer.

Podemos salientar que os surgimentos dessas bibliotecas nasceram do anseio da comunidade de ampliação do espaço de leitura para todos, logo, a razão social de todas as instituições são: união de moradores, associações, mas, o projeto é desenvolvido na escola comunitária. Com isso, a Rede Leitora “Ler pra Valer”, atua na comunidade do bairro do Coroadinho em São Luís, financiando projetos sociais e dando suportes para o desenvolvimento dessa rede em instituições comunitárias.

As ações do programa “Prazer em Ler” desenvolvem projetos como no caso da Rede Leitora “Ler pra Valer”, no qual desenvolve a formação continuada de educadores de leitura e mediadores de leitura; a criação ou adequação de espaços de leitura nas instituições que são parceiras do Instituto C&A na implementação do programa: a organização de seus acervos; e o apoio ao desenvolvimento de projetos (ou práticas) de leitura.

Desse modo, destaca-se a relação das instituições que fazem parte da Rede Leitora “Ler pra Valer” e que possuem bibliotecas atuando com o apoio do programa do Instituto C&A no bairro do Coroadinho:

- União de Moradores da Vila dos Frades:
- Grupo Comunitário Semente da Esperança
- Centro Educacional Profissional do Coroadinho
- Grupo da Creche Comunitária Alegria de Viver
- Associação Beneficente das Mães da Vila dos Frades
- Associação Beneficente das Donas de Casa da Vila Conceição



Nesta perspectiva a pesquisa se deu na biblioteca comunitária “o fantástico mundo da leitura” onde atua na Associação Beneficente das Donas de Casa da Vila Conceição.

5 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA “O FANTASTICO MUNDO DA LEITURA”

A Biblioteca Comunitária do estudo em questão é “O fantástico mundo da leitura que fica situada na Escola Comunitária Nossa Senhora da Conceição (Jardim de Infância Tia Antonia), sendo criada em 07 de agosto de 1987, que localizada na Vila Conceição no bairro do Coroadinho ela atua juntamente com a comunidade como forma de disseminar a informação e promover a prática de leitura na comunidade e na escola, seu horário de funcionamento é das 08:00h as 11:00h e das 14:00h as 17:30h.

Na década de 90 foi montado um espaço que tinha como nome Biblioteca Comunitária, que partiu da iniciativa da instituição e alguns colaboradores. Porém esse espaço não obteve os resultados esperados, por sua atividade ser incipientes, sem recursos materiais e humanos, a biblioteca não seguiu com suas atividades, restando desse espaço 100 livros.

No ano de 2009, a instituição recebeu um convite da Escola Comunitária Frei Oswaldo, onde fica a proponente (Biblioteca Comunitária Frei Oswaldo) sendo esta responsável pela integração, desenvolvimento, dando suporte as demais bibliotecas comunitárias.

O Instituto C&A nesse período doou a Biblioteca Comunitária “O fantástico mundo da leitura”: 1(um) tapete, 7 (sete) almofadões, 5(cinco) prateleiras e 300 livros. Assim a Biblioteca Comunitária foi inaugurada em 29 de outubro de 2009. Nessa perspectiva o Instituto já financiava a proponente e passou a dá suporte para “O fantástico mundo da leitura”.

A partir de então a Biblioteca Comunitária passou a receber recursos do Instituto C&A, assim como também a formação continuada das mediadoras de leitura. Essa biblioteca comunitária faz parte da “Rede de leitora ler para valer”, onde recebe incentivo do Instituto C&A, através do “Programa Prazer em Ler” que apóia projetos sociais.



Dessa forma a biblioteca desenvolve atividades na comunidade individualmente como: Avental Literário e a Sacola literária, as mediadoras da leitura escolhem 20 livros ou mais, de acordo com a necessidade da ação que será desenvolvida na igreja ou nas escolas, se caracterizam através com o avental para contação de história. Já na Sacola Literária livros que são destinados a atingir tanto as crianças quanto os pais, sem a mediação, como forma das famílias socializarem os livros com outras famílias.

A Rede leitora “Ler para Valer” como são conhecidas as seis bibliotecas atuam de forma coletiva como os seguintes projetos: Dia das crianças, sendo uma atividade executada individualmente por cada biblioteca, porém cada uma na comunidade a qual está inserida e de acordo com a sua realidade. Entre outras como: Seminário da Rede leitora, Planejamento em conjunto, Campanha de doação de livros, Clube de leitura e Reunião de estudos.

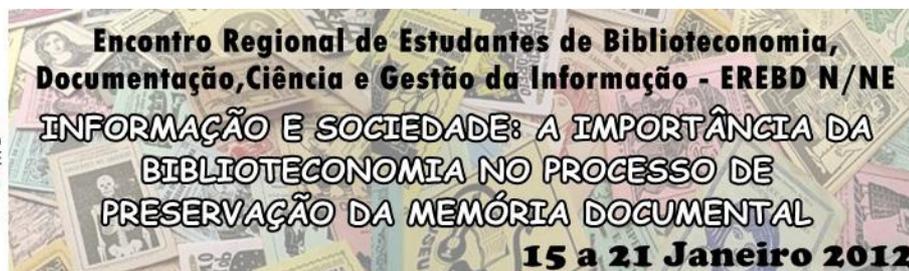
A biblioteca possui um acervo de mais de 1.000 mil exemplares que contam com: obras de referências, literatura infantil e literatura infanto-juvenil.

Para a aquisição do acervo a biblioteca não possui uma política formal de aquisição, porém para a realização da compra elas aceitam sugestão dos usuários e pesquisam no catálogo das editoras, bem como através de doação que é realizada, através de campanha com a participação da Rede Leitora “Ler pra Valer”. Dessa forma o processamento técnico é baseado na catalogação em cores para obras literárias, bem como a Classificação Decimal de Dewey (CDD).

Os empréstimos são realizados de forma manual e os permanecendo com os usuários por 07 (sete) dias.

Com relação aos recursos tecnológicos a biblioteca ainda não é automatizada, porém já existe uma proposta para a implantação de um software livre, no entanto a biblioteca conta com 1 (um) computador, 1 (um) aparelho de DVD, 1(uma) televisão e 1(um) micro system.

Portanto a Biblioteca Comunitária “O fantástico mundo da leitura” atua na comunidade disponibilizando seu acervo e seus projetos sociais, contribuindo para a formação de uma comunidade leitora e suprimindo a ausência das bibliotecas escolares.



6 CONCLUSÃO

Assim a biblioteca comunitária “O fantástico mundo da leitura” faz parte da Rede Leitora Ler pra Valer, que tem como objetivo tornar a comunidade leitora através da disseminação da informação como forma de diminuir as desigualdades culturais, enfrentadas na comunidade do Coroadinho.

Com isso a biblioteca comunitária é financiada pelo Instituto C&A que através do Programa Prazer em Ler, apóia projetos que são desenvolvidos na comunidade tanto individualmente como também em rede, onde há participação das outras seis bibliotecas, que juntas formam a Rede Leitora Ler pra Valer.

Dessa forma a biblioteca contribui para a socialização do conhecimento a partir de projetos de ação cultural, desenvolvidos na comunidade, e na própria Escola na qual ela está inserida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas públicas: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. teira, 2001.

INSTITUTO C&A. Disponível em: <http://www.institutocea.org.br>. Data de acesso: 20/12/2011.

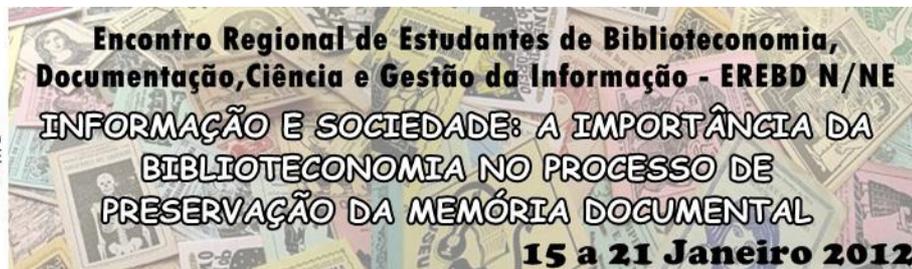
MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de Biblioteca Comunitária. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.7, n.1, p.80-94, jul./dez, 2009.

MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo.



PRADO, Geraldo Moreira. **A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação.** Inf. Soc., Brasília, DF, v.3, n.2, p.143-149, jan/jun., 2010.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de Caso como modalidade de pesquisa.** Revista SOCERJ, Rio de Janeiro, p.383-386, set./out, 2007.

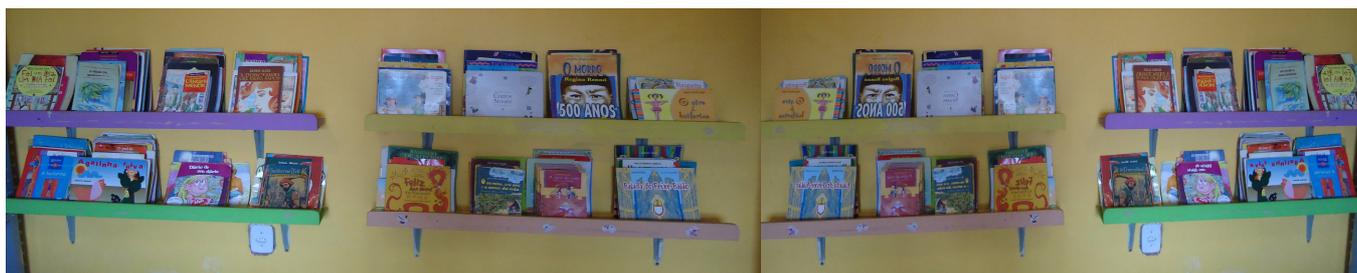


APÊNDICES



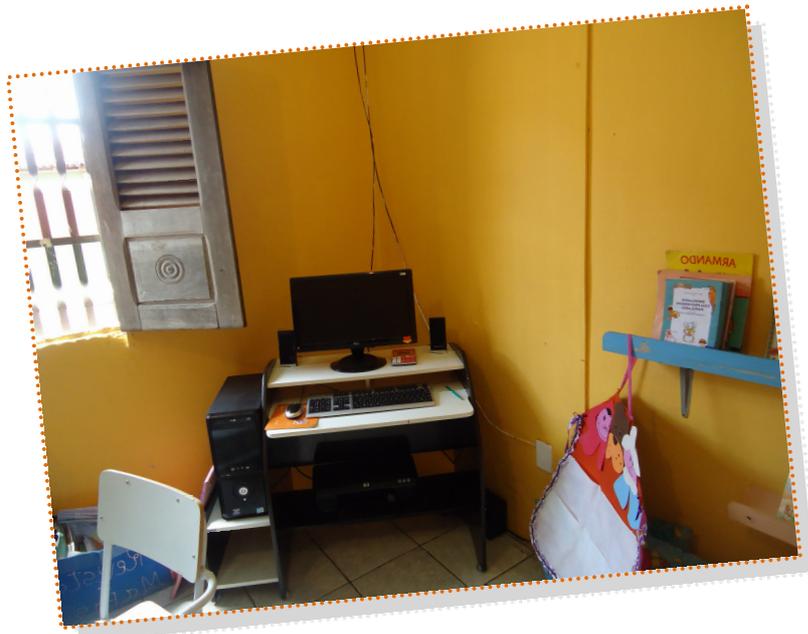
**Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD N/NE**
**INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DA
BIBLIOTECONOMIA NO PROCESSO DE
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL**
15 a 21 Janeiro 2012

APÊNDICE A- Sala de leitura-Biblioteca comunitária





**Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD N/NE**
**INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DA
BIBLIOTECONOMIA NO PROCESSO DE
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL**
15 a 21 Janeiro 2012





ANEXOS



**Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD N/NE**
**INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DA
BIBLIOTECONOMIA NO PROCESSO DE
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL**
15 a 21 Janeiro 2012

ANEXO A- PROGRAMA PRAZER EM LER-CAPA DO LIVRO

